Sindicato dos Bancários bancariosbahia.org.br
Filiado à CTB Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil
FEEB Federação dos Bancários dos Estados da Bahia e Sergipe

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9386 | Salvador, terça-feira, 01.09.2026

Presidente em exercício Elder Perez

CAMPANHA SALARIAL

Salvador diz não à escala 6x1

Página 4

A decisão agora é dos bancários

No sábado, após 13 rodadas, a última com mais de 24 horas de conversações, a Fenaban apresentou proposta global para a pauta de reivindicações da categoria, a qual, na essência, oferece recomposição das perdas conforme o INPC mais 0,6% de aumento real de salário. O Comando Nacional vê chances de aceitação. Agora, quem decide é o bancário. Páginas 2 e 3

Sindicato orienta rejeição na Caixa

Os empregados deliberam em assembleia que acontece entre quinta e sexta-feira

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS EMPREGADOS da Caixa avaliam em assembleia duas propostas: uma apresentada pela Fenaban e outra formalizada pelo banco na última negociação com a CEE (Comissão Executiva dos Empregados), realizada no sábado. As proposições serão submetidas à avaliação entre 19h de quinta-feira e 12h de sexta-feira. É preciso atenção, pois são duas votações distintas.

Sobre a renovação do ACT (Acordo Coletivo de Trabalho), o Sindicato dos Bancários da Bahia orienta a **rejeição** da proposta. O principal motivo é o **Saúde Caixa**. A criação de uma tabela progressiva de contribuição por faixa etária quebra o pacto intergeracional que historicamente sustenta o plano, no qual trabalhadores mais jovens contribuem para o equilíbrio do convênio e para o atendimento daqueles que, com o passar dos anos, passam a utilizar mais os serviços de saúde.

A proposta altera de forma significativa as regras atuais de contribuição. Para aposentados e pensionistas, a contribuição do titular passaria de 3,5% para 4,5% da remuneração-base. A mensalidade por dependente subiria de R$ 480,00 para R$ 660,00. Também seria elevado de 7% para 9% o teto de comprometimento da renda do grupo familiar. Seriam mantidas as 13 mensalidades anuais.

Na avaliação do Sindicato, as mudanças são um retrocesso no modelo de custeio e atingem diretamente trabalhadores que dependem do Saúde Caixa para garantir assistência à saúde após anos de contribuição. Não para por aí. A proposta também exclui os dependentes indiretos, inclusive filhos entre 21 e 27 anos, do teto familiar. A diferenciação atualmente existente entre as faixas de 21 a 24 e de 24 a 27 anos seria eliminada. Todos os usuários teriam ainda uma cobrança mínima de R$ 50,00.

Outro ponto de impacto é a coparticipação. Consultas por telemedicina seriam isentas, assim como internações e tratamentos oncológicos. Por outro lado, a consulta em pronto-socorro teria o valor elevado de R$ 75,00 para R$ 150,00. O limite anual de coparticipação por grupo familiar passaria de R$ 3.600,00 para R$ 4.800,00.

Matéria completa no site

Diretor do Sindicato, Érico de Jesus, questiona proposta da Caixa na mesa

Proposta do BNB é insuficiente

PARA a assembleia virtual de 24 horas que acontece das 19h de quinta-feira até as 19h de sexta, o Sindicato dos Bancários da Bahia indica rejeição à última contraproposta apresentada pelo BNB com a Comissão Nacional das Funcionárias e dos Funcionários, realizada sábado, em São Paulo, por considera-la insuficiente.

Das 88 cláusulas da pauta, o Banco do Nordeste não deu resposta para três temas consideradas prioritários, como a reclassificação de agências, aumento do teto da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) de três salários para sete salárias e a adequação do custeio da Camed com base na CGPAR 52, a qual estabelece que o patrocinador assuma até 70% do plano de saúde.

A contraproposta do banco para 2026 e 2027 mantém a regra que permite destinar até 48% dos dividendos e JCP (Juros sobre Capital Próprio) para a PLR. A preservação evita a perda de uma conquista obtida pelos trabalhadores em 2024 e mantém um mecanismo de participação nos resultados vinculado à distribuição de dividendos e JCP.

A proposta assegura ainda as condições previstas na negociação com a Fenaban: o módulo com distribuição de até 9% do lucro líquido mediante o cumprimento das metas estabelecidas, e o módulo de metas sociais, com distribuição de até 3% do lucro líquido, também condicionada ao atendimento das metas.

Ficou definido o encaminhamento da proposta de revisão do Plano de Cargos e Remuneração, construída de forma paritária entre o banco e a representação dos trabalhadores. A revisão atende a uma reivindicação histórica dos funcionários. Também será criada uma mesa temática para discutir a revisão do Plano de Funções, abrindo espaço para o debate sobre distorções e critérios do modelo atualmente adotado. ***(*Matéria completa no site)***

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Sindicato dos Bancários da Bahia, inscrito no CNPJ/MF sob o número: 15.245.095/0001-80, Registro Sindical número: 100.085.15147-1, situado na Avenida Sete de Setembro, 1001, Mercês, Salvador, Bahia, CEP 40060-000, por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os bancários e bancárias, dos bancos públicos e privados, sócios e não sócios, da base territorial desta entidade, para participarem da Plenária presencial, para esclarecimentos das propostas abaixo listadas, que acontecerá no dia 03 de setembro de 2026, às 18h no Ginásio de Esportes dos Bancários da Bahia, localizado na Ladeira dos Aflitos, n-60, Centro. Após o debate, terá início à Assembleia Geral de forma remota/virtual, cujas informações estarão dispostas no site da entidade: www.bancariosbahia.org.br, e a votação se dará através da plataforma: votar.selfapp.com.br a partir das 19h do dia 03 de setembro de 2026 até às 12h do dia 04 de setembro de 2026, com o objetivo de apreciarem e deliberarem sobre a seguinte pauta: Avaliação da proposta da Fenaban para renovação da Convenção Coletiva de Trabalho 2026-2028 Avaliação das Propostas para renovação dos Acordos coletivos dos respectivos Bancos Públicos 2026-2028 Em caso de rejeição das propostas dos itens 1 e 2, possibilidade de deflagração de greve por tempo indeterminado, a partir de 00h do dia 08.09.2026;

Salvador , Bahia, 31 de agosto de 2026

Elder Fontes Perez
Presidente em Exercício

O BANCÁRIO
Fundado em 30 de outubro de 1939.
Edição diária desde 1º de dezembro de 1989
Sindicato dos Bancários bancariosbahia.org.br
Fundado em 4 de fevereiro de 1933

Informativo do Sindicato dos Bancários da Bahia. Editado e publicado sob a responsabilidade da diretoria da entidade -Presidente em exercício Elder Perez . Diretor de Imprensa e Comunicação: Adelmo Andrade.
Endereço: avenida Sete de Setembro, 1.001, Mercês, Centro, Salvador-Bahia. CEP: 40.020-450 - Fone: (71) 3329-2333 - Fax: 3329-2309 - www.bancariosbahia.org.br - imprensa@bancariosbahia.org.br
Jornalista responsável: Rogaciano Medeiros - Reg. MTE 879 SRTE-BA. Coordenação e Edição: Rose Lima - Reg. MTE 4645 SRTE-BA. Repórter: Ana Beatriz Leal - Reg. MTE 4590 SRTE-BA. e Julia Portela
Estagiários em jornalismo: Caio Ribeiro e Juliana Ambrozi. Projeto gráfico: Márcio Lima. Diagramação: André Pitombo. Impressão: Gráfica Imprima. Tiragem: 2 mil exemplares. Os textos assinados são de responsabilidade dos autores.

Decisão começa quinta-feira

Quinta-feira, 18h, tem plenária presencial, no Ginásio de Esportes

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

Depois de 13 rodadas exaustivas, Fenaban apresenta proposta à categoria

OS BANCÁRIOS têm uma decisão importante pela frente. A proposta apresentada pela Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), após mais de 24 horas de negociações ininterruptas na 13ª rodada, será submetida à avaliação da categoria nas assembleias que acontecem das 19h de quinta-feira às 12h de sexta-feira. Antes, o Sindicato dos Bancários da Bahia realiza plenária presencial, às 18h, no Ginásio de Esportes, Ladeira dos Aflitos.

Embora não contemple todas as reivindicações, a proposta reúne avanços importantes diante de uma campanha salarial marcada por um cenário extremamente complexo. Após 13 rodadas de negociações ao longo de quase dois meses, os bancos chegaram ao fim do processo propondo reposição integral da inflação (INPC) mais 0,6% de aumento real em 2026 e 2027.

O reajuste terá impacto sobre salários, vales alimentação e refeição, auxílio-creche/babá e PLR, tanto na parcela básica quanto na adicional. Entre os avanços apresentados estão também cláusulas sociais relacionadas à saúde e às condições de trabalho. A proposta prevê a participação dos sindicatos no Programa de Gerenciamento de Riscos Psicossociais, medidas de combate ao assédio praticado por clientes, regras de transparência e limites para o monitoramento digital e direito à desconexão.

Também está previsto o abono do dia de paralisação em 20 de agosto para as bases que aprovarem a proposta. Outro ponto é a criação de um programa de indenização, qualificação e recolocação profissional para trabalhadores demitidos em razão do fechamento de agências.

O tema é especialmente relevante diante do processo acelerado de redução da estrutura física dos bancos. Entre janeiro de 2015 e maio de 2026, foram fechadas 9,5 mil agências. Somente no primeiro semestre deste ano, foram 669 encerramentos entre os maiores bancos do país.

PRINCIPAIS CLÁUSULAS DA PROPOSTA DA FENABAN

CLÁUSULA	PROPOSTA / RESULTADO
REAJUSTE SALARIAL	INFLAÇÃO (INPC) MAIS 0,6% DE AUMENTO REAL
PLR	INPC MAIS 0,6% DE AUMENTO REAL
VALES ALIMENTAÇÃO/REFEIÇÃO	INPC MAIS 0,6% DE AUMENTO REAL
AUXÍLIO-CRECHE/BABÁ	INPC MAIS 0,6% DE AUMENTO REAL
DIVERSIDADE E INCLUSÃO	MANUTENÇÃO E AMPLIAÇÃO DE COMPROMISSOS RELACIONADOS À IGUALDADE E INCLUSÃO
TELETRABALHO	Regras de **transparência** e **limites** para o monitoramento digital, direito à **desconexão**
CLÁUSULAS SOCIAIS	Participação dos sindicatos no Programa de Gerenciamento de **Riscos Psicossociais**, medidas de **combate ao assédio** praticado por clientes

Decisão exige responsabilidade

A PROPOSTA da Fenaban chega às assembleias depois de uma negociação difícil, que envolveu 13 rodadas. Ao longo desse período, os bancos tentaram impor reajustes abaixo da inflação, retirar direitos, congelar verbas, dividir a categoria e enfraquecer a mesa única de negociação.

O Sindicato dos Bancários da Bahia e a Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe avaliam que a proposta poderia avançar mais. A posição defendida era pela continuidade das negociações, especialmente considerando a capacidade econômica dos bancos e a força demonstrada pela categoria na campanha.

Ao mesmo tempo, a decisão sobre os próximos passos precisa considerar o atual cenário das relações trabalhistas. O fim do princípio da ultratividade, retirado pela reforma trabalhista do governo Temer, alterou profundamente as condições das negociações coletivas. Antes, as cláusulas de um acordo ou convenção permaneciam válidas até a assinatura de um novo. Hoje, essa garantia não existe.

Isso torna ainda mais delicada qualquer decisão de ruptura das negociações. Uma greve exige disposição de luta, mas também unidade, mobilização e condições concretas para ser sustentada. Exige, sobretudo, responsabilidade sobre as consequências de uma decisão que será tomada em nome de toda a categoria.

Depois de uma avaliação prolongada, o Comando Nacional dos Bancários decidiu, por maioria, indicar a aprovação da proposta nas assembleias. O Sindicato dos Bancários da Bahia e a Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe respeitam a decisão e seguirão a maioria.

A posição não significa considerar a proposta ideal. Significa reconhecer que a campanha salarial é nacional, que a decisão precisa ser construída coletivamente e que os princípios democráticos devem prevalecer também quando o resultado não corresponde integralmente à posição de uma entidade.

Plenária:
Quinta-feira (03/09), às 18h, presencialmente no Ginásio
Assembleia:
Quinta-feira (03/09), das 19h até
Sexta-feira (04/09), às 19h.

Orientação do Sindicato
FENABAN – APROVAÇÃO
CAIXA – REJEIÇÃO
BNB – REJEIÇÃO
BB – NEGOCIAÇÃO AINDA EM CURSO

Força pelo direito ao descanso

Semana decisiva. Proposta entra na pauta do Senado. Pressão precisa aumentar

CAIO RIBEIRO
imprensa@bancariosbahia.org.br

TRABALHADORES de diversas cidades brasileiras foram às ruas no último domingo (30/08) para defender o fim da escala 6x1 e a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem diminuição dos salários. A mobilização reuniu centrais sindicais, sindicatos, movimentos sociais e estudantes e ocorreu às vésperas de uma semana decisiva para a discussão da proposta no Senado.

As manifestações foram realizadas em cidades como São Paulo, Salvador, Rio de Janeiro, Curitiba, Fortaleza, Goiânia, Belém e São Luís. Os trabalhadores defendem que a redução da jornada garanta mais tempo para descanso, convivência familiar, estudos, lazer e outras atividades além do trabalho.

A proposta que prevê a jornada de até 40 horas semanais, distribuída em cinco dias de trabalho e dois de descanso, deve avançar na Comissão de Constituição e Justiça do Senado nesta semana. As centrais sindicais prometem intensificar a pressão sobre os parlamentares, com mobilizações nas ruas e nos gabinetes, para tentar garantir a aprovação da medida.

MANOEL PORTO

Em Salvador, uma multidão foi às ruas da Barra para pressionar pelo fim da escala 6x1. Protagonista da luta, o Sindicato dos Bancários da Bahia marcou presença

INSTAGRAM_MARGARETH MENEZES

Muitas definições no Congresso

A SEMANA começa com expectativa no Congresso Nacional, onde entram em análise duas pautas de relevância para os brasileiros: o fim da escala 6x1 e a isenção de impostos para compras de até US$ 50,00 em plataformas digitais, a chamada "taxa das blusinhas". As duas propostas têm impacto direto no bolso e na qualidade de vida da população, especialmente para quem possui menor renda.

No caso da escala 6x1, o texto prevê dois dias de repouso semanal remunerado, sem redução salarial. A proposta também estabelece redução gradual da jornada: dois meses após a promulgação, passa das atuais 44 para 42 horas semanais e, um ano depois, chega definitivamente às 40 horas.

Cartola e Ressaca vencem no Society

A ABERTURA do Campeonato de Futebol Society dos Bancários movimentou o campo da Asbac, sábado. A competição já começou com goleada do Cartola, que marcou 6 seis gols. O adversário, Marula, balançou a rede apenas uma vez. Na partida seguinte, mais emoção. O placar não foi tão elástico, mas tirou o fôlego e o Ressaca derrotou o Elite por 3 a 0. Só emoção.

Partidas acirradas na Asbac

SAQUE | Rogaciano Medeiros

REVERSO MIDIÁTICO No liberalismo, o papel da mídia é servir como freio e contrapeso aos abusos dos poderes estatal e econômico. Mas, no Brasil da degeneração ultraliberal bolsonarista, os meios de comunicação atuam como facilitadores da captura do Estado pelas grandes corporações, especialmente o sistema financeiro e o agro. Operam na contramão dos interesses do povo, do país e da democracia.

HISTÓRICO GOLPISTA A Globo dizer "não há nada do que se desculpar", em resposta à cobrança de Lula sobre a cumplicidade com os crimes da Lava Jato, causa indignação e revolta por não ser papel da mídia manipular a informação com interesse político-eleitoral. Mas, não chega a surpreender devido o histórico da emissora, de conivência com golpes contra a democracia e o povo brasileiro.

CRIMES GRAVÍSSIMOS Para a Globo, que apoiou e enriqueceu com a ditadura civil-militar (1964-1985), se calou perante a tortura e assassinatos políticos, foi comparsa da delinquente República de Curitiba, protagonista da farsa do impeachment e endossou a prisão ilegal de Lula, pedir desculpa é muito pouco diante dos agraves crimes de imprensa cometidos. Deveria ter a concessão cassada.

CONVERSA FIADA "O Brasil não vai quebrar. Em 1962, a manchete era que o 13º salário ia quebrar o país. Quando reduziu de 48 para 44 também o Brasil ia quebrar. Essa história de quebrar o Brasil é antiga". Do senador Omar Aziz (PSD-AM), relator no Senado da PEC do fim da escala 6x1 e da redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais. Boa perspectiva de aprovação.

ELÁSTICA GOLEADA Se for comparar o que cada um fez pelo Brasil e os brasileiros, Lula dá uma goleada elástica em Flávio Bolsonaro. O presidente tem no currículo Samu, Bolsa Família, Minha Casa, Minha Vida, remédio gratuito, isenção de IR para até R$ 5 mil/mês e agora a perspectiva de fim da 6x1. O presidenciável do PL é conhecido pela rachadinha, Banco Master, *Dark Horse* e tarifaço.